

Consumidor deve gastar com cautela e poupar mais

Em vez de torrar o 13.º salário, o melhor é guardar essa quantia, que servirá como reserva financeira

SANDRA SILVA

Embara as medidas divulgadas ontem pelo governo sejam recessivas, é possível tomar alguns cuidados para amenizar o impacto desse ajuste.

Uma forma de evitar a CPMF é tornar conjuntas as contas individuais de filhos ou da mulher. Assim acabam as transferências entre essas contas ou elas podem ser feitas com isenção.

O consumidor também pode quitar suas contas com cheque ou dinheiro recebidos diretamente de terceiros.

Na opinião do economista chefe da Forex Services, Marcos Silvestre (foto), o maior impacto da CPMF está no custo indireto. "Algumas indústrias chegam a pagar hoje até 4% de CPMF, porque há cobrança em cascata; com a alta,

esse porcentual pode ficar em até 7%." A hipótese de repasse aos preços é pouco provável, por conta da recessão, mas a redução da margem de lucro das empresas poderá agravar ainda mais o desemprego. "A demissão não pode ser mais encarada como sinônimo de desqualificação profissional hoje em dia."

A saída então é prevenir-se contra esse fantasma, criando uma reserva equivalente a 12 vezes o total gasto mensalmente com as despesas básicas, como alimentação e aluguel.

Outra forma de economizar é evitar as compras a prazo, ainda que a tendência dos juros no curto prazo seja de queda. É que a inadimplência ainda barra a queda dos juros. À vista, a ordem é pechinchar.

O Natal também tem de ser econômico. Isso é possível porque os preços estão, em alguns casos, mais baixos do que no ano passado.

Em vez de gastar todo o 13.º salário, o ideal é guardar essa quantia para gastos futuros.

